

Estudo reforça a importância de novas doses contra Covid

A pesquisa foi realizada na Grande Belém com 212 voluntários e detectou a queda de anticorpos em até seis meses após a aplicação da vacina

IMUNIZAÇÃO

Pesquisadores do Instituto Evandro Chagas (IEC), em parceria com a Universidade de Queensland na Austrália publicaram artigo científico na revista suíça *Vaccines* que comprova a importância da terceira e outras possíveis doses da vacina contra a Covid-19. O trabalho é fruto de um projeto de pesquisa da Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas (Saarb) e Virologia (Sevir), da instituição, que estuda a resposta imunológica do organismo em relação à doença.

Danielle Henriques, coordenadora do projeto explica o resultado a partir das análises sorológicas de 212 voluntários da Região Metropolitana de Belém. “Foi possível observar claramente a necessidade da terceira e outras possíveis doses, devido à queda de anticorpos observada após o pico de produção. Fato este que é consequência de uma imunidade não duradoura variando de 4-6 meses. Também foi observado que com a possibilidade de infecção por novas variantes o reforço vacinal é extremamente necessário para a manutenção de estímulo de produção de anticorpos, visando uma resposta mais rápida”.

VOLUNTÁRIOS

O Estudo foi desenvolvido entre os meses de agosto de 2020 e 2021 e compreendeu 212 voluntários da Região Metropolitana de Belém, que foram imunizados com a vacina CoronaVac, sendo que des-



O trabalho é fruto de parceria entre o Instituto Evandro Chagas e a Universidade de Queensland, na Austrália, sendo publicado na revista científica *Vaccines*, da Suíça. FOTO: OCTÁVIO CARDOSO

tes, 116 tiveram sido infectados com Covid-19 e com sintomas da doença. Esses participantes foram divididos em grupos, e foram avaliados os seus anticorpos após 7, 10, 15, 20, 30, 45, 60, 90, 120 e 180 dias do início dos sintomas.

“Durante o desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas duas metodologias. Uma trata-se do ELISA, o qual foi utilizado um antígeno recombinante produzido pelo grupo de pesquisa da Universidade de Queensland - Austrália, sendo validado pelo grupo de pesquisa Saarb/IEC; e a segunda foi o PRNT que foi padronizado e validado pelo grupo IEC”, explica Danielle Henriques.

SEMELHANTES

O Estudo desenvolvido pelo IEC se une a outros semelhantes que reforçam a importância de do-

ses de reforço para a Covid-19. Danielle Henriques finaliza esclarecendo a importância de estudos como esses para a Saúde Pública.

“Essa pesquisa se une a outros trabalhos, sendo extremamente importante, principalmente por se tratar de um trabalho realizado com grupos e períodos bem definidos, sendo realizado de forma contínua durante mais de 1 ano. É um estudo inédito no Brasil, principalmente quando se trata de vacina com vírus inativado”, disse. “Desse modo, o trabalho colabora imensamente para a estratégia de vacinação do país, identificando o melhor momento para a realização da aplicação das doses de reforço na população, sendo importante que esta aplicação ocorra ainda na presença de anticorpos prévios, a fim

“Foi possível observar claramente a necessidade da terceira e outras possíveis doses, devido à queda de anticorpos observadas após o pico de produção. Fato este que é consequência de uma imunidade não duradoura variando de 4-6 meses”.

Danielle Henriques
Coordenadora do projeto



Total de casos já é igual ao registrado em todo o ano passado
FOTO: DIVULGAÇÃO-FIDUCRUIZ

Brasil registra mais de meio milhão de casos de dengue

EM 4 MESES

FOLHAPRESS

Em apenas quatro meses, o Brasil já registrou quase a mesma quantidade de casos de dengue de todo o ano passado. Foram 542 mil infecções prováveis entre janeiro e abril deste ano, de acordo com o último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde. Nos doze meses de 2021, foram registrados 544 mil.

Somente na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2022 com o de 2021, a alta é de 113,7%.

O número de mortes também se aproxima do registrado em todo o ano passado. Até agora, já foram 160 casos confirmados, sendo 56 em São Paulo, que concentra a maior incidência. Há ainda 228 óbitos em investigação.

No último boletim epidemiológico sobre casos de dengue em 2021, o Ministério da Saúde havia notificado 240 mortes pela doença e outros 62 casos em investigação.

A DOENÇA

A dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e evolução benigna na maioria dos casos. Costuma ocorrer em áreas tropicais e subtropicais, em que as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvi-

mento do mosquito *Aedes aegypti*, como informa o livro “A Saúde de Nossos Filhos”, da Publifolha, assinado pelo Departamento de Pediatria do Hospital Israelita Albert Einstein.

OMOSQUITO

O *Aedes aegypti* é encontrado nas cidades, até mesmo no interior das casas, principalmente naquelas em que existem baldes ou vasos em pratos com água, nos quais o mosquito pode se desenvolver. A transmissão ocorre sazonalmente, especialmente nas estações de chuvas. Não há tratamento específico e as medidas terapêuticas visam à manutenção do bom estado geral do paciente.

INCIDÊNCIAS

A taxa de incidência da doença por 100 mil habitantes encontra neste ano um pico no Centro-Oeste. Enquanto no Brasil como um todo ela está em 254 casos a cada 100 mil habitantes, na região esse número sobe para 920.

O Sul também está acima da média nacional, com 427,2 casos a cada 100 mil. Já no Sudeste, ela é de 188,3 casos a cada 100 mil. Norte, com 154 casos a cada 100 mil, e Nordeste, com 105 casos a cada 100 mil, têm as menores incidências.

Câncer de ovário deve atingir 6,6 mil mulheres este ano

ALERTA

Diego Monteiro

Um dado divulgado pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca) acendeu o alerta, principalmente nas brasileiras, já que o órgão prevê cerca de 6.650 mulheres diagnosticadas com câncer de ovário só este ano no Brasil. A doença é, na maioria dos casos, descoberta tardiamente devido à falta do diagnóstico precoce.

Por isso, o dia 8 de maio é o Dia Mundial do Câncer de Ovário, data em que acontecem diversas ações para falar sobre a enfermidade e conscientizar a população quanto aos cuidados necessários, além de alertar as mulheres sobre a importância de cuidar da saúde.

De acordo com especialistas, esse é considerado o terceiro tumor ginecológico mais comum entre as mulheres, perdendo apenas para o câncer de mama e colo do útero. Essa patologia pode se manifestar em jovens com idade produtiva, ou em mulheres no período posterior à menopausa.

No norte do Brasil, o câncer de ovário é o sétimo com mais incidentes, sem considerar os tumores de pele não melanoma. Segundo as últimas informações divulgadas pelo Inca em 2020, foram diagnosticadas 120 mulheres com a doença

no Pará, com uma taxa bruta de 2,75 de incidência por 100 mil habitantes.

Para a médica oncologista Larissa Von Grapp, da Oncologista do Brasil, “os principais fatores de risco são a idade, infertilidade, histórico familiar, excesso de gordura corporal, endometriose, entre outros”, contou. “É menos comum a doença em mulheres que tomam contraceptivos ou que já tiveram filhos”, concluiu.

DIAGNÓSTICO

“Diferente dos outros tipos de câncer, como o de mama e o do colo do útero, não existe um exame de rastreamento que seja eficaz para identificar o tumor no ovário, por isso que a maioria das mulheres quando recebem o diagnóstico o câncer já está muito desenvolvido”, contou a médica.

É durante a consulta que a paciente precisa descrever todas as queixas para que seja levantado o histórico familiar e pessoal. O profissional da saúde pode solicitar ainda um exame completo, que inclui a palpação do abdome para identificar áreas endurecidas, tumor na pelve, inchaço local ou o acúmulo de líquido na região.

Para resultados ainda mais precisos, são requisitados exames laboratoriais e de imagem, como o ultrassom pélvico (transva-

DETALHES E SINTOMAS DESTE CÂNCER

Os ovários são as glândulas reprodutivas que compõem os órgãos genitais internos femininos, encarregados pela produção de hormônios sexuais. São responsáveis ainda pela produção dos óvulos, que são transportados pelas trompas até o útero, onde são fertilizados, começando assim o desenvolvimento do feto.

A doença pode ser classificada em dois grupos: epiteliais e não epiteliais. Considerado o mais frequente, o epiteliais é quando o tumor começa nas células do tecido que reveste o ovário e representam 95% das neoplasias ovarianas.

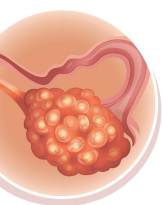
No caso do não epiteliais, o câncer pode iniciar nas células germinativas,

formadas por óvulos. Há ainda tumores nas células estromais [onde produzem os hormônios femininos], geralmente diagnosticados em mulheres acima de 50 anos, e cerca de 5% ocorrem em jovens.

A doença é considerada silenciosa, ou seja, no início não apresenta sintomas. Mesmo em casos mais avançados, os sinais do câncer de ovário podem se confundir com manifestações comuns a outras enfermidades, como uma pequena cólica ou até mesmo a sensação de indigestão.

Por conta da ausência de sinais, 75% dos diagnósticos ocorrem com a doença já em estágio avançado. É nesse momento que o câncer começa a apresentar sintomas mais evidentes e característicos.

Entre os sintomas estão: dor ou inchaço no abdômen, dor abdominal ou na pelve, perda do apetite, constipação ou diarreia, sensação de inchaço constante, problemas gastrointestinais como gases, compressão do estômago após comer e mudança nos hábitos urinários.



ginal) e de abdome total. “Caso esses testes apresentem alguma anormalidade, outros exames poderão ser requisitados, como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética”, afirmou Larissa.

TRATAMENTO

Antes de começar o tratamento, o médico precisa entender a melhor estratégia para combater a doença. Portanto, antes de tudo é preciso compreender algumas informações importantes, como o estágio e grau da doença, assim como as condições gerais de saúde do paciente e sua idade.

Outra opção é a cirurgia, geralmente de grande porte, que pode ou não ser seguida de uma quimioterapia. “Há situações em que a quimioterapia vem antes da intervenção cirúrgica, ou em outros casos, a paciente é submetida apenas por quimioterapia exclusiva, sem a necessidade de procedimentos cirúrgicos”, concluiu Von Grapp.

